

MÁRIO SANTIAGO DE CARVALHO

O CURSO  
ARISTOTÉLICO JESUÍTA  
CONIMBRICENSE

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
IMPRESA NACIONAL



MÁRIO SANTIAGO DE CARVALHO

O CURSO  
ARISTOTÉLICO JESUÍTA  
CONIMBRICENSE

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
IMPRESA NACIONAL

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
Imprensa da Universidade de Coimbra  
*E-mail:* imprensa@uc.pt  
URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc](http://www.uc.pt/imprensa_uc)  
Vendas *online*: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

Imprensa Nacional  
é a marca editorial da **INCM**

[www.incm.pt](http://www.incm.pt)  
[prelo.incm.pt](http://prelo.incm.pt)  
[www.facebook.com/impresnanacional](http://www.facebook.com/impresnanacional)  
[editorial.apoiocliente@incm.pt](mailto:editorial.apoiocliente@incm.pt)

CONCEÇÃO GRÁFICA  
Imprensa da Universidade de Coimbra

INFOGRAFIA  
Mickael Silva

REVISÃO  
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

IMPRESSÃO E ACABAMENTO  
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

ISBN  
IUC: 978-989-26-1543-1  
INCM: 978-972-27-2686-3

ISBN DIGITAL  
978-989-26-1544-8

DOI  
<https://doi.org/10.14195/978-989-26-1544-8>

DEPÓSITO LEGAL  
439 347/18

EDIÇÃO N.º  
1022466

## SUMÁRIO

Siglas e abreviaturas .....	5
1. Introdução: uma iniciativa filosófica nacional com repercussão global .....	7
2. Filosofar com Aristóteles? Uma exposição da ciência filosófica sob forma sistemática, dedutiva e disputacional.....	23
3. A ciência da lógica: descoberta, ensino e demonstração.....	51
4. A ciência da física: a plenitude do mundo ou o mundo inteiro .....	73
5. A ciência da alma, ou a invenção da «antropologia» .....	93
6. A ciência da ética: felicidade e liberdade.....	111
7. Ciência metafísica, teologia natural e «pneumatologia» .....	131
8. Conclusão, ou o que resta fazer.....	157

Indicações bibliográficas.....	161
Índice onomástico.....	173

## 1. INTRODUÇÃO: UMA INICIATIVA FILOSÓFICA NACIONAL COM REPERCUSSÃO GLOBAL

A historiografia filosófica cunhou a designação genérica «Conimbricenses» ou «Curso Conimbricense» para se referir a um conjunto de oito títulos de comentários à filosofia de Aristóteles saídos dos prelos de Coimbra e de Lisboa entre os anos de 1592 e 1606. Eles foram encabeçados pela rubrica geral *Comentários a Aristóteles do Colégio Jesuíta Conimbricense* (doravante abreviados CACJC). A tradição que acabou por divulgar essa designação é já patente, v. g., em Francisco Soares Lusitano, cujo *Curso de Filosofia* (1651) alude bastantes vezes aos, por ele chamados, «Padres Conimbricenses», o mesmo sucedendo no Curso de António Cordeiro (1677; 1714). Seja como for, apesar de se ter rapidamente imposto — conhecemos, v. g., testemunho escrito

das universidades de Groningen e Estrasburgo, nos séculos xvii e xviii —, ao ponto de ainda hoje ser assim vulgarmente aceite nas histórias da filosofia, por ser de natureza topológica e geográfica, a mera designação «Curso Conimbricense» deve passar a ser usada com alguma cautela<sup>1</sup>.

Concebidos para os estudos de filosofia nos vários e muitos colégios da Companhia de Jesus, literalmente desde o Atlântico aos Urales, e depois à China e ao Brasil (e, aqui ou ali, à restante América Latina), as mais de três mil páginas que compõem os CACJC pretendiam comentar, obviamente, a obra e o pensamento de Aristóteles. Procuravam fazê-lo, como é natural, de uma maneira absolutamente adequada

---

<sup>1</sup> O designativo impede, v. g., a identificação de outros cursos ou parcelas de cursos (ainda inéditos) provenientes de outros colégios de Coimbra. Um caso conhecido é o do material proveniente do Colégio beneditino conimbricense, v. g., a *Física* de Fr. Bento da Ascensão (1675) ou a *Lógica* de Fr. António da Luz (1646), podendo ler-se, designadamente nesta última, *Logica Aristotelica [...] a Antonio a Luce [...] in Collegio Conimbricensi Scripta [...]*. Por isto mesmo, preferiríamos que doravante se precisasse o designativo geográfico, talvez passando a chamar-se «Curso Jesuíta Conimbricense» aos CACJC.





## ANEXO

### QUADRO

Metaph.	Referências explícitas	Temas
I (A)	q1a1: estudo do imaterial	Pneumatologia
II (α)		Pneumatologia
III (B)		
IV (Γ)	[c2] O Bem como afeção própria do ente	Ontologia
V (Δ)	[c2 A doutrina da causalidade] [c6] A matéria como princípio de individualização [c10 A doutrina da oposição] [c11] A anterioridade e seus modos [cc13-14] Quantidade/qualidade [c15] A doutrina da relação	Etiologia
VI (E)		
VII (Z)	[cc6 e/ou 7 Essência/existência e/ou As formas das coisas] [?c12 Do Uno por si]	Ousiologia
VIII (H)		
IX (Θ)	[c1 Da divisão entre potência e ato] [cc8-10] A anterioridade do ato sobre a potência [c12 Modalidades do conhecimento do intelecto]	Etiologia
X (I)		
XI (K)		
XII (A)		Teologia
XIII (M)		
XIV (N)		

## 8. CONCLUSÃO, OU O QUE RESTA FAZER

Acabámos de propor uma leitura, decerto ainda provisória, do significado e horizonte filosóficos dos CACJC. No estado atual da investigação, nem estamos em condições de poder avaliar com a justiça e o rigor hermenêutico necessários o perfil histórico-filosófico dos CACJC, nem de poder ponderar o seu real contributo para a filosofia nacional, europeia e global. Não obstante todas as patentes fragilidades e lacunas deste invulgar empreendimento editorial local, acreditamos ter-nos deparado com um projeto de exposição orgânica (didática) da ciência filosófica, sob forma dedutiva e disputacional. Não obstante ser a filosofia *tout court* a característica mais notável deste monumento coimbrão, no seu horizonte latejam marcas evidentes de um aristotelismo jesuíta. Quer dizer-se, de uma estonteante

## ÍNDICE ONOMÁSTICO

### A

Agostinho (Santo): 26, 68  
Aleni, Giulio: 20  
Álvares, Baltasar: 14-15, 132,  
139, 143, 151, 153  
Álvares, Luís: 35  
Ambrósio de Milão (Santo): 102  
Andrade, António A. Banha  
de: 162-163, 170  
Arendt, Hanna: 125  
Argirópulo, João: 45  
Aristóteles: 5, 7-10, 14, 20-  
-21, 23-28, 45-47, 51-52,  
55, 59, 63, 66, 73, 78,  
87-89, 96-97, 100, 102,  
111-113, 123, 129, 133,  
136, 140, 146, 150-151,  
158, 161-170, 172  
Ascensão, Fr. Bento da: 8  
Averróis: 99

### B

Barata-Moura, José: 164  
Barreto, Luís Filipe: 168

Berbara, M.: 169

Bernardi, Antonio: 40, 81,  
140

Beuchot, Mauricio: 167

Blackwell, C.: 172

Blum, P.-R.: 165

Boaventura (São): 76

Borges, Jorge Luis: 73

Borges-Duarte, I.: 164

Burlando Bravo, Giannina:  
171

### C

Caetano, Pedro de Vio: 47,  
105, 141

Calafate, Pedro: 168, 170

Camenietzki, C. Ziller: 169

Camps, Maria da Conceição:  
163-164, 168

Capréolo, João: 91, 129, 142

Cardoso, Adelino: 164, 172

Carolino, Luís Miguel: 169

Carvalho, Joaquim de: 164

**Mário Avelino Santiago de Carvalho** licenciou-se em Filosofia na Universidade do Porto (1983), onde também obteve o grau de mestre em Filosofia Medieval (1987), e doutorou-se na Universidade de Coimbra (1994), após estudos realizados como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian no Hoger Instituut voor Wijsbegeerte (Bélgica). Presentemente, é professor catedrático do Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e coordenador científico da Unidade I&D de Filosofia. Entre as suas áreas de investigação, destacam-se a História da Filosofia, a Metafísica, o Aristotelismo Português e a Filosofia da Música.



I  
IMPRESSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS  
U

N I M P R E N S A  
N A C I O N A L



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA